CONTROLE ALTERNATIVO DE DOENÇAS DE PLANTAS

Camila Morais Cadena (PIBIC-EM-CNPq/UEPG), Polyana Elvira Tobias Pinto Christmann, Maristella Dalla Pria (Orientador), e-mail: mdallapria@uol.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas.

5.01.00.00-9 (Agronomia) e 5.01.02.01-0 (Fitopatologia)

Palavras-chave: feijão, antracnose, meio de cultura, esterilização.

Resumo:
Durante o período de execução do projeto foi realizada a esterilização de material para preparo de meio de cultura, através do uso de calor seco em estufas a 130ºC por três horas, para os materiais de vidro e metálicos. O calor úmido em autoclave foi utilizado para esterilizar os meios de cultura que foram utilizados para crescimento do fungo *Colletotrichum lindemuthianum*, agente causal da antracnose na cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*). Com colônias esporuladas foi preparada suspensão de inóculo para inoculação do fungo em plantas de feijão. A semeadura do feijão foi realizada em vasos com capacidade de 3 L, em casa de vegetação. Cada vaso possuía 2 plantas e era considerado uma repetição. As plantas de feijão foram inoculadas com a suspensão de *C. lindemuthianum* para testes de cinco doses de silicato de potássio (0, 50, 100, 150 e 200% da dose recomendada) em delineamento em blocos aleatorizados com quatro repetições. A antracnose foi avaliada semanalmente na cultura do feijão com auxílio de escala diagramática. A aplicação de doses de silicato de potássio não foi eficaz para o controle de antracnose. Também foi possível acompanhar a semeadura da cultura do feijão na Fazenda Escola Capão da Onça/UEPG para instalação de experimentos de controle alternativo da antracnose. Ao final do ciclo da cultura do feijão as plantas das linhas centrais das parcelas foram colhidas e levadas ao laboratório para avaliação dos componentes de rendimento. Após, foi realizada a colheita mecanizada das plantas da área útil das parcelas para realização da estimativa da produtividade (kg ha^{-1}). Em campo os fungos endofíticos (*Trichoderma* spp), ácido salicílico, fosfito de cobre, acibenzolar-S-metílico e fungicida foram eficientes para redução da severidade da antracnose. Para avaliação de transmissibilidade de patógenos semente-plântula, foram semeadas 100 sementes de soja (*Glycine max*) não desinfestadas, para cada um dos tratamentos, divididas em quatro repetições de 25, em bandejas de isopor, com uma semente por célula, usando como substrato vermiculita fina, e mantidas em casa de vegetação. Após 35 dias da semeadura foram realizadas as avaliações de emergência de plântulas. A aplicação de *Bacillus subtillis*, enxofre e fungicida apresentaram influência positiva no controle de doenças fúngicas sobre a germinação, transmissibilidade de patógenos semente-plântula e sanidade das sementes de soja.

Agradecimentos
Ao CNPq pela concessão da bolsa e à Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade.